

O Mpodera busca um setor de saúde mais equitativo



Um grupo de mulheres do setor da saúde se reuniu para tornar visíveis as barreiras, quebrar paradigmas e empoderar cada vez mais mulheres no setor. "Queremos dar às mulheres a oportunidade de terem progressos sustentáveis com impacto", explicou Ana Dolores Román, gerente geral da Pfizer Colômbia. "Queremos ajudar outras mulheres e atrair mais", afirmou Yaneth Giha, presidente executiva da Afidro.

Ambas fazem parte do projeto Mpodera, que busca melhorar o crescimento pessoal e profissional das mulheres por meio de mentorias, inspiração, espelhos e um senso de colaboração. Empresas como a Sanofi Pasteur, Pfizer, MSD, Biomarin, Astellas, Abbvie, o Instituto Nacional de Cancerologia (INC) e o Instituto de Avaliação Tecnológica em Saúde (IETS) já fazem parte do projeto e decidiram incluir a equidade de gênero em suas agendas.

Em 20 de agosto passado, Yaneth Giha convidou Ana Dolores Román, da Pfizer; Adriana Robayo, diretora da IETS; e, Álvaro Mora, um pai que ganhou a tutela da filha para inclui-la em uma equipe de futebol, para participarem de uma conversa sobre um setor de saúde mais equitativo. Cada um contribuiu com visões diferentes sobre o que está acontecendo no setor e como enriquecê-lo.

De acordo com Adriana Robayo, é cada vez mais comum que as mulheres tenham modelos a seguir nas altas esferas do poder. Porém, mesmo assim, ela ainda observa que os cargos de decisão permanecem "apenas nas mãos dos homens" e é por isso que é importante que as mulheres tenham uma capacitação com equidade de gênero como uma bandeira "em casa, desde a infância", explicou Adriana Robayo.

Mudança empresarial

Também é importante destacar, como Ana Dolores Román salientou, que os espaços de gênero têm crescido nas empresas. Por exemplo, na Pfizer, há três comitês onde são promovidos os direitos trabalhistas baseados no equilíbrio, um deles representando as mulheres, outro representando a população LGBTI e o último representando as pessoas com deficiência.

De acordo com a [Harvard Business Review](#), tornar os negócios equitativos é quase sempre um desafio que é atribuído às mulheres, enquanto os homens podem se concentrar em seus próprios objetivos, o que cria uma carga de trabalho injusta. Nesse sentido, Yaneth Giha enfatizou a inclusão dos homens na equidade de gênero empresarial. "Esta é uma questão da sociedade toda", disse ela.

Por outro lado, Robayo falou que, quando ela chegou a liderar o Instituto de Avaliação Tecnológica em Saúde (IETS), nunca tinha havido diretoras mulheres, então, o que aconteceu foi que elas começaram a pedir aumentos salariais. "Agora, que o lugar está dividido com equidade de gênero, há mais mulheres, por exemplo, nas chamadas posições de importância, que são as posições das matemáticas", disse.

Visibilizar as barreiras para poder fazer frente a elas

Nesta mesma linha, os participantes do painel enfatizaram a importância de perceber que as barreiras devem se tornar visíveis para serem superadas, no entanto, nem sempre são tão óbvias.

Por exemplo, quando Robayo chegou à Universidade eram 10 mulheres e 130 homens. "Uma loucura, mas eu sempre pensei que éramos iguais até que entrei em uma residência no Hospital San Ignacio e um professor me perguntou quando eu tinha sentido desigualdade", lembrou. A partir de então, a iniquidade se tornou visível para Robayo.

"No início havia piadas masculinas e um tratamento diferenciado", contou Ana Dolores Román sobre sua experiência na Pfizer, então, ela decidiu não ficar calada, ter argumentos sólidos, ser estruturada e estar presente na empresa. Foi assim que ela conseguiu se tornar a atual diretora da Pfizer na Colômbia.

Qualquer trabalho para qualquer gênero

Para Giha, o fato de algumas mulheres não terem vivido dificuldades ou barreiras "não significa que elas não existam na sociedade". É por isso que ela enfatizou a importância de pôr fim aos rótulos masculinos e femininos nos cargos. "Não existe tal coisa, você apenas coloca energia no que você quiser fazer", disse ela.

A abertura de espaços para as mulheres no local de trabalho também pode ser benéfica economicamente. De acordo com um estudo da [Organização Internacional do Trabalho](#), permitir o acesso das mulheres a empregos no mundo inteiro poderia fazer a economia crescer em 2,5 trilhões de dólares e, na América Latina e no Caribe, o PIB poderia crescer até 4%.

Em resumo, as mulheres estão ocupando cada vez mais posições de liderança e isto tem se refletido em mais espaços empresariais, onde as questões de gênero podem ser discutidas. O próximo passo para o Mpodera será construir uma rede de mulheres mentoras, assim o grupo passará das palavras às ações. "Não se trata apenas de inspirar, também queremos ajudar", concluiu Giha.

Fontes

[Conversatório: "Por el sueño de un sector salud más equitativo"](#)

[Is the Confidence Gap Between Men and Women a Myth?](#)

[The gender gap in employment: What's holding women back?](#)